

CB
19/11/96 14

EMBOSCADA

Madeireiros ferem índios sararés

Madeireiros que atuam ilegalmente na área dos índios sararé, no norte de Mato Grosso, emboscaram integrantes da tribo no fim de semana, ferindo homens, mulheres e crianças. Uma equipe da Polícia Federal e médicos da Fundação Nacional do Índio (Funai) chegam hoje na região, onde o clima é de pânico, segundo o superintendente da entidade em Mato Grosso, Ademir Grutin.

A Funai atribuiu a reação dos madeireiros, que extraem mogno em toda a região do Vale do Guaporé, à notícia de que o governo federal irá intervir na área, para retirar os madeireiros e os mais de oito mil garimpeiros.

Enfermeiros da Funai que já chegaram à aldeia ficaram chocados com o quadro. Vários índios foram feridos na cabeça e coroadas, e outros ainda estavam escondidos na mata. O cacique Américo Sararé teve a boca rasgada. Não há notícia de mortos.

Os enfermeiros prestaram os primeiros socorros e agora aguardam pela presença dos médicos, já que alguns índios sofreram ferimentos graves.

VANDALISMO

Os índios foram emboscados

José Varela 23.10.96



Gaiger: relato das barbaridades ao ministro Nelson Jobim

pelos madeireiros na estrada que dá acesso à aldeia. Os madeireiros colocaram um tronco de madeira obstruindo a estrada e quando os índios desceram da caminhonete que os transportava foram atacados. "Foi uma cena de vandalismo. Os madeireiros foram até a aldeia, amarraram e espancaram

índios, não poupando mulheres e crianças", afirmou o superintendente da Funai.

Amanhã o presidente da Funai, Júlio Gaiger, vai relatar a situação ao ministro da Justiça, Nelson Jobim. Segundo a Funai, o programa de retirada de invasores da área já está pronto.

Só falta a liberação dos recursos para desencadear a operação policial e estabelecer um programa de vigilância permanente nessa área.

CONFLITOS

As relações entre índios, madeireiros e garimpeiros têm sido marcada por conflitos nos últimos anos. Alguns grupos nambiquara — os sararés pertencem a essa etnia — foram aliciados pelos invasores.

Em troca de quinquilharias passaram a permitir a exploração ilegal do ouro e de madeiras nobres, como o mogno, que está praticamente extinto em outras áreas da Amazônia. A situação chegou a causar atritos entre aldeias pró e contra a exploração dos recursos naturais.

A área do conflito se localiza a 60 km da cidade de Pontes e Lacerda.